CLÓVIS GRUNER

14 jul 2023 - 9h24

Renato Freitas, um de nós, contra eles

A atuação do petista tensiona e confronta os interesses das elites políticas paranaenses, que movem contra ele uma perseguição política e racista

Por Clóvis Gruner

O deputado estadual Renato Freitas (PT)

Uma das cenas mais lamentáveis da política paranaense recente pode ser vista, desde junho, nas redes sociais e no YouTube. Falo da sessão do dia 20 daquele mês, quando o presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Ademar Traiano (PSD), aos gritos, censura e silencia o também deputado Renato Freitas (PT), afirmando que "é chegado o momento de Vossa Excelência entender o que é um parlamento, aqui não é brincadeira".

de polícia

precisava parar de se "vitimizar".

Vamos lá. Um homem negro, nascido e criado na periferia da capital, vítima inúmeras vezes da truculência e do racismo da Polícia Militar e da Guarda Municipal, que teve seu mandato de vereador cassado em uma chicana racista da CMC, revertida depois pelo STF, e eleito deputado estadual, está a anos luz de ser uma vítima. Antes pelo contrário, ele reúne muito mais fibra e coragem que a maioria dos seus detratores juntos.

E é justamente isso que incomoda Traiano e as elites políticas paranaenses, que preferem e trabalham para que os subalternizados permaneçam na posição, passiva e conveniente, de "vítimas". Como Renato se recusa a desempenhar esse papel, os coronéis se movem, novamente, para tentar silenciá-lo, movendo contra ele mais um processo que pretende cassar seu mandato, a exemplo do que fizeram, ano passado, os vereadores de Curitiba.

Em ambos os episódios, Traiano censurou o deputado petista depois de suas falas contra o deputado e pastor evangélico Missionário Ricardo Arruda (PL), um dos mais ardorosos defensores do fascismo bolsonarista entre os parlamentares paranaenses. Em ambos os episódios Arruda, que mentiu no plenário sobre o assassinato do adolescente Caio Ferreira pela Guarda Municipal e sobre o MST, teve suas mentiras rebatidas e denunciadas, também no plenário, por Renato Freitas.

Apesar das imposturas, Arruda não foi censurado aos gritos, não teve seu microfone cortado, nem precisou ouvir que é hora de ele entender o que é um parlamento.

Trajetórias distintas

Tanto Ademar Traiano como Ricardo Arruda têm seus percursos políticos bastante distintos da trajetória de Renato Freitas. Eleito para seu quinto mandato como presidente da Assembleia, Traiano chegou a ser citado em delação durante a "Operação Quadro Negro", como um dos beneficiários do

Em coluna de 2019, nosso editor Rogerio Galindo cogitava a possibilidade, com base em conversas que circulavam nos corredores da Assembleia, que as projeções para Traiano eram "sombrias", justamente em função de seu suposto envolvimento no esquema de desvio de verbas da Secretaria da Educação.

Se eram sombrias, deixaram de ser. O deputado segue mandando e desmandando no parlamento estadual, conseguiu nomear a esposa para três cargos no governo de Ratinho Jr. e tem cacife até para distribuir ingressos para o embate, na Arena, entre Athletico e Flamengo, coincidentemente na mesma sessão em que os deputados aprovaram o perdão de uma dívida de R$ 73 milhões do clube local com o governo do estado.

Foi também Traiano, à época no PSDB, quem presidiu a execrável sessão de 29 de abril de 2015, quando o parlamento aprovou o sequestro do Fundo de Previdência dos servidores enquanto professores e estudantes eram massacrados pela PM de Richa e Fernando Francischini. Alheio à violência, ele chegou a ameaçar seguir a votação apenas com a bancada governista, caso a oposição se retirasse do plenário.

O evangélico Ricardo Arruda, por sua vez, emergiu do chamado "baixo clero" da ALEP pegando carona na onda reacionária que alçou ao poder a extrema-direita em 2018. A folha de serviços prestadas pelo deputado ao bolsonarismo é exemplar.

Ele defendeu a hipótese de uma "ruptura institucional" em 2021. Ao vivo, em uma rádio de Cascavel, aplaudiu e estimulou os atos golpistas de 8 de janeiro. Em 2022, afirmou, no plenário da Assembleia, que "nunca houve ditadura em nosso país" e que "os únicos torturados mereciam (...) e acho que foi pouco".

Negacionista, ele foi um dos autores do projeto contra a obrigatoriedade do passaporte sanitário e afirmou, orgulhoso, não ter tomado a vacina contra a Covid-19. Também já tentou cassar os direitos políticos de diretores de escola, reitores de universidade e órgãos de pesquisa, apresentando Projeto de Lei que pretendia impedi-los de se filiarem a partidos políticos. Novamente sem nenhuma surpresa, o PL nada falava sobre a atuação política e partidária de pastores e missionários evangélicos.

No começo desse ano, foi denunciado pelo Ministério Público, acusado de tráfico de influência, desvio de dinheiro público e associação criminosa. De acordo com o MP, Arruda usou sua influência política para, em troca de dinheiro, tentar

Representar as periferias

Se contrastadas as três trajetórias, não são surpreendentes os embates de Arruda e Traiano com Renato Freitas, uma das poucas vozes dissonantes na Assembleia Legislativa, assim como já o foi na Câmara de Vereadores. Negro, nascido e criado na periferia, ele vive uma realidade que a maioria de seus pares só finge conhecer e se importar a cada quatro anos, sempre em busca de votos.

Coerente com sua história e leal aqueles que o elegeram, Renato Freitas se tornou o principal representante dos grupos subalternizados e periféricos. Cumpre seu papel de tensionar a política institucional, criando outros espaços, práticas e experiências que ampliam e radicalizam as possibilidades de participação e denunciam os limites da democracia liberal, tão bem (ou mal) representada por figuras como Traiano e Arruda.

Em uma Assembleia constituída, majoritariamente, por gente alinhada com e a serviço dos poderosos, que agem como se a cidade e o estado lhes pertencessem, Renato incomoda com sua postura antipolítica e, por isso mesmo, politizante naquele sentido que perturba a ordem institucional, tenha ela a cara do Estado, das igrejas ou do mercado.

Não por acaso, e sem nenhuma censura da presidência, Renato é frequentemente acusado, pelo pastor bolsonarista, de drogado, de "funkeiro", de defender e ter associação com facções criminosas. Arruda, inclusive, chegou a abrir Boletim de Ocorrência na Polícia Civil alegando se sentir ameaçado pelo deputado petista, uma artimanha que seria apenas patética se não fosse reveladora do pouco apreço da extrema-direita pela democracia.

Pouco apreço pela democracia e desprezo e ódio pelos movimentos sociais e pelas vidas que considera descartáveis. Em uma das suas intervenções na ALEP, Arruda acusou o MST de não produzir alimentos orgânicos, mentira desmascarada não apenas por Freitas, mas por outro deputado de oposição, Requião Filho (PT).

Arruda mentiu também quando tentou culpar Caio Ferreira, um adolescente de 17 anos brutalmente assassinado por soldados da ultra militarizada Guarda Municipal, pela sua própria morte. De acordo com o bolsonarista, Caio traficava drogas, estava armado com uma faca de 25 centímetros, escondida em seu boné, e ameaçou os policiais, que agiram em legítima defesa.

evangélico e bolsonarista, uma estratégia narrativa amplamente utilizada pela extrema-direita para justificar e legitimar a política que criminaliza e assassina a população pobre.

Faz parte dessa estratégia impedir a representação das periferias em espaços de poder como a Câmara de Vereadores e a Assembleia Legislativa. Por isso a perseguição movida contra Renato Freitas, resultado de um ódio que é, a um só tempo, racial e de classe. Não é verdade que Renato Freitas desconhece o que é um parlamento. O que incomoda é que sua concepção e sua ação contradizem e denunciam aqueles que agem como se o parlamento fosse a extensão de suas igrejas. Ou um puxadinho da casa grande.

Clóvis Gruner – Clóvis Gruner é historiador e professor do Departamento de História da UFPR.

2 comentários sobre "**Renato Freitas, um de nós, contra eles**"

Almir Pina disse:

14 de julho de 2023 às 11:23

O Prof. Clóvis, sempre cirúrgico ao desnudar a hipocrisia dos poderosos da 5a Comarca. Na ALEP, um anexo do Palácio Iguaçu, alguns são mais iguais que outros.

Responder

Sagitariana disse:

14 de julho de 2023 às 21:11

#PrefeitoRenatoFreitas 2024 #Curitiba

Renato Freitas é o mais capacitado na esquerda para ganhar as eleições pra Prefeito da direita. Matematicamente, Renato Freitas é a candidatura mais viável para vitória da esquerda.

Tá na hora das farsantes baixarem a bola para o mestre lecionar! Renato Freitas é o mais capacitado para liderar o executivo municipal de Curitiba. Toda essa palhaçada nojenta

Renato Freitas fez discurso na ALEP sobre o xisto HÁ MUITO TEMPO ATRÁS!

Renato Freitas É o hip hop! Ele tinha um graffiti enorme no gabinete dele na câmara. RAP foi o pai que ele não teve. Renato nunca teve medinho de se posicionar diante das calúnias de Eder Borges. Em 2022 Renato Freitas beneficiou 30 entidades com Emendas Parlamentares.

Responder

DEIXE UM COMENTÁRIO

Conectado como Sagitariana. Edite seu perfil. Sair? Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

Publicar comentário

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VIZINHANÇA

Apenas 10 unidades vacinam bebês e adolescentes contra covid-19 em Curitiba

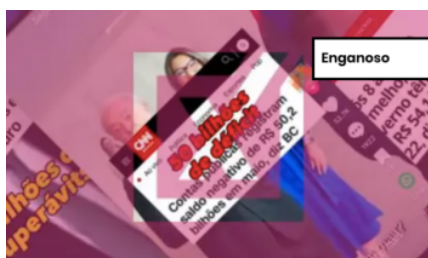
Com os estoques baixos dos imunizantes, a cidade concentra a vacinação para otimizar a aplicação das doses disponíveis

REDAÇÃO PLURAL.JOR.BR

SINE IRA

O medo do Conhecimento

Os donos do poder têm medo de que o conhecimento os desbanque de sua posição central, como ocorreu com a Igreja em outros tempos

DANIEL MEDEIROS

PODER

Vídeo compara dados diferentes e engana sobre déficit das contas públicas

É enganosa a comparação feita por uma mulher em vídeo sobre as contas públicas do último ano do governo de Jair Bolsonaro (PL) e do mês de maio do governo de Luiz Inácio Lula da Silva

(2022), enquanto os números da gestão petista correspondem às contas do setor público consolidado, que considera União, estados, municípios e empresas estatais, em um mês (maio de 2023)

PROJETO COMPROVA

VIZINHANÇA

Integrantes do MBL invadem Reitoria da UFPR, usam spray de pimenta e deixam mulheres feridas

Militantes que invadiram Centro Acadêmico chamavam alunos de vagabundos. Funcionária levou soco e aluna foi atirada ao chão

ROGERIO GALINDO

RADIOCAOS

Radiocaos Quiprocó

Neste episódio os textos e ideias de Demétrio Panarotto, Trin London, Amanda Lafayette, Sergio Viralobos, Rodrigo Barros Del Rei, Gabriele Gomes, Roberto Prado, Nanna de Castro, Margit Leisner, Carlos Careqa, Ivan Justen, Marcos Pamplona, Marielle Loyola, Fernanda Montenegro, Simone de Beauvoir, Fernando Pessoa, Antonio Saraiva, Alice Ruiz, Irineu Almeidassauro, Adri Grott, Ricardo Chacal, Mauricio Pereira, Jean Garfunkel, Leminski, Edilson Del Grossi, Luiz Claudio Soares De Oliveira, Antonio Thadeu Wojciechowski, Edson de Vulcanis entre outros não menos máximos

RADIOCAOS

VIZINHANÇA

Cada vez há mais viúvos. Como conviver com essa perda?

A proporção de brasileiros viúvos cresce com a idade, ao mesmo tempo em que decresce a de casados

ROSA MARIA DALLA COSTA

VIZINHANÇA

Instituto cristão terá que pagar multa por propaganda eleitoral irregular

Grupo divulgou lista de candidatos “cristãos” de “direita” para o Conselho Tutelar nas redes sociais